



A POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA PARA A CONSTITUIÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO BANCO DOS BRICS

SANTOS, Kívia Vilarim Pereira dos (vilarimkivia@gmail.com).¹

¹Discente do curso de Relações Internacionais da UFGD.

A criação dos BRICS como iniciativa geopolítica, social e econômica, se mostra, além de outros diversos aspectos que apresenta, como um descompasso na ordem estando inserida em um sistema internacional dominado pela figura dos Estados Unidos da América, o hegemom do período pós-guerra fria. Primariamente, busca-se compreender a atuação do Brasil no processo de constituição do Banco dos BRICS, New Development Bank, através do multilateralismo e a cooperação Sul-Sul. O Banco dos BRICS, NBD, instituiu-se através de uma iniciativa comum entre os países membros, com o objetivo de tornar mais pragmáticos os encaminhamentos da cooperação no âmbito do grupo. Através da análise dos documentos oficiais de sua fundação, registro de investimentos e do perfil da elite burocrática do NBD, pretendeu-se avaliar o comportamento da instituição junto aos projetos de desenvolvimento financiados e seus reflexos na política externa brasileira. Os países originários do grupo BRICs: Brasil, Rússia, Índia e China começaram a ganhar relevância no cenário econômico internacional a partir de um estudo publicado pelo economista britânico especializado em mercados de câmbio Jim O'Neill, no ano de 2001. Seu estudo, envolvendo fatores estritamente econômicos, buscava estabelecer conexões entre estes países, tão distantes entre si, mas com visões compartilhadas de mudança e/ou inserção na política dos players globais. O termo se popularizou após 2003 e a aproximação entre os países só ocorreu depois de 2008, com a crise imobiliária que aconteceu nos Estados Unidos da América e afetou o mundo. A crise demonstrou que as grandes hegemonias e que economias desenvolvidas estavam sujeitas a desequilíbrios e são dependentes dos países em desenvolvimento. Com as repercussões, notou-se que acordos multilaterais poderiam beneficiar em uma escala maior os países em desenvolvimento. A diplomacia brasileira, durante o período de governo Lula, adotou diversas estratégias para as diferentes temáticas, contudo o Brasil tem sua política externa caracterizada com a noção de institucionalismo pragmático, ou seja, varia conforme a arena de negociação e suas configurações de poder; também a procura por projetar o Brasil como um ator importante no cenário do Sistema Internacional e com a retomada das discussões sobre os parâmetros de legitimidade internacional modificar as estruturas que consolidam as hierarquias do sistema. O BRICS, bem como o NDB, é um dos caminhos utilizados pelo Brasil para se projetar e adentrar no mercado financeiro global, pois a ascensão dos mercados emergentes e criação o grupo aponta mudanças na governança internacional. Porém cada país do grupo exerce diferentes influências nas tomadas de decisões do grupo, pautadas no controle de sua política doméstica e pela estruturação de uma agenda. Infelizmente, nos últimos anos o país não apresentou algo concreto em nenhum dos campos.

Palavras-chave: Multilateralismo. Cooperação Sul-Sul. PEB.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica à autora.